



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS POR CRIANÇAS: CONHECIMENTOS DOS PAIS SOBRE EFEITOS PREVENTIVOS E ADVERSOS

SAMPAIO, C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CASTRO E SILVA, M. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); PAIVA, M. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); COCLETE, G. E. G. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MONTEIRO, D. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CUNHA, R. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DELBEM, A. C. B. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); PESSAN, J. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

O uso não monitorado de dentifrícios fluoretados por crianças abaixo de 6 anos de idade tem sido considerado um fator de risco para o desenvolvimento da fluorose dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis de crianças de 0 a 5 anos de idade sobre os efeitos preventivos e adversos do uso de dentifrícios fluoretados por seus filhos. O estudo foi realizado em três postos de vacinação, em Araçatuba-SP, abordando 398 pais/responsáveis. Foi aplicado um questionário estruturado, contendo questões demográficas e aspectos relacionados ao uso de dentifrícios. Para avaliar a quantidade de dentifrício colocada na escova, foi desenvolvido um estojo porta-escovas contendo 7 escovas de dente idênticas, com quantidades variadas de biscoito simulando diferentes quantidades de dentifrício, as quais foram determinadas pela pesagem de dentifrícios em balança de precisão. Por fim, foram feitas questões de conhecimento sobre possíveis efeitos adversos do flúor. Ao término dos questionamentos, foi entregue um folheto explicativo contendo informações acerca do tema. Os resultados foram submetidos à análise descritiva, testes de Mann Whitney, Kruskal Wallis e Dunn, e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). A escolaridade do entrevistado apresentou relação direta com seus conhecimentos sobre efeitos preventivos e adversos do uso de dentifrícios fluoretados e sobre fluorose dentária, e relação inversa entre escolaridade e a quantidade de dentifrício colocada na escova. A idade da criança apresentou relação inversa com o hábito de ingestão de dentifrício durante a escovação. O tipo de dentifrício utilizado também apresentou relação com a idade da criança e escolaridade do entrevistado. Concluiu-se que programas educativos direcionados aos pais/responsáveis são necessários, a fim de assegurar o uso adequado de dentifrícios fluoretados pelas crianças, maximizando o alcance dos efeitos preventivos, com o menor efeito adverso possível.

Descritores: Dentifrícios; Fluorose Dentária; Criança; Educação em Saúde.